REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | ISSN: 2447-0244
v. 4, n. 3 - Edição Especial - 2018
Missões

O PMDB NA CÂMARA FEDERAL: PERFIL SOCIAL DOS PARLAMENTARES (1982-2014)

THE PMDB IN THE FEDERAL CHAMBER: SOCIAL PROFILE OF CONGRESSMEN (1982-2014)

Tiago Alexandre Leme Barbosa[1]
Ana Paula Lopes Ferreira[2]
Romer Mottinha Santos[3]

Resumo: O objetivo do artigo é analisar o perfil social dos deputados federais eleitos pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), entre 1982 a 2014. Durante o período analisado, a agremiação foi uma das principais responsáveis pelo abastecimento da Câmara Federal. O trabalho testa duas hipóteses: a primeira que: i) a agremiação recruta os seus membros preferencialmente nos setores do empresariado e ii) apresenta padrões de recrutamento diferenciados nos estados da federação. Para testar tais hipóteses, foi realizado um levantamento dos eleitos no site do TSE, além da realização de uma prosopografia dos legisladores em duas fontes: no Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro (DHBB), no perfil dos Deputados informados pela Câmara Federal e em websites dos parlamentares. Os resultados indicam poucas variações no perfil dos eleitos entre os Estados da Federação, e além do predomínio de homens, os empresários são contingente expressivo na legenda, seguidos por profissionais liberais e políticos profissionais.

Palavras-chave: Recrutamento Político, Partidos Políticos, Câmara dos Deputados

Abstract: The objective of the article is to analyze the social profile of the federal deputies elected by the Brazilian Democratic Movement Party (PMDB) between 1982 and 2014. During the analyzed period, the party was one of the main responsible for supplying the Federal Chamber. The paper tests two hypotheses: the first one: (i) the association recruits its members preferentially in the business sectors and ii) presents different recruitment patterns in the states of the federation. In order to test these hypotheses, we coletected data of those elected on the TSE website, we made a prosopography of legislators in two sources: the Brazilian Biographical History Dictionary (DHBB), the profile of the MPs informed by the Federal Chamber and on the websites of the congressmen. The results indicate few variations in the profile of the elect among the States of the Federation, and besides the predominance of men, entrepreneurs are expressive quota in the party, followed by Self-employment and politicians

Keywords: Political Recruitment, Political Parties, Chamber of Deputies

[1] Doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: tiagoalexandrel@gmail.com
[2] Doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: ana.lopes089@gmail.com
[3] Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: romermottinha@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os acontecimentos envolvendo a atuação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) – atual MDB - na Câmara Federal nos últimos anos, tem levantado questões políticas e teóricas sobre a agremiação como: qual o perfil programático do partido, qual o seu papel no presidencialismo de coalizão, e claro, quem são os peemedebistas. Com quase meio século de existência, alguns estudos apresentaram observações relevantes sobre a organização do (P) MDB, por exemplo Kinzo (1988, 1993), Ferreira (2002), sobre o papel nas eleições e atuação na política nacional, algumas dissertações foram feitas com as de Melo (2013) e Oliveira (2012), e também sobre o perfil dos seus parlamentares Rodrigues (2002 e 2006). De um modo geral, a produção sobre o partido pode ser dividida em quatro tipos: análises organizacionais; análises sobre o desempenho eleitoral; memórias de ex-membros; e análises sobre o perfil social. A produção da literatura tem se concentrado nos dois primeiros grupos, enquanto o perfil dos membros foi pouco explorado por analistas da área.

Dentro deste contexto, o objetivo principal do presente trabalho[4] é analisar o perfil social dos deputados federais eleitos pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), entre 1982 a 2014[5]. A sua escolha se deu pela sua importância histórica dentro do sistema de partidos. Trata-se de uma das legendas mais antigas do sistema partidário brasileiro e, apesar da sua origem relativa aos tempos do regime militar pouco se sabe sobre as origens dos peemedebistas.

Para realizar o trabalho, analisamos 1031 mandatos peemedebistas, já que o mesmo indivíduo pode aparecer em mais de uma legislatura durante o período considerado. Assim, os cálculos são em função do total de mandatos. A partir da análise dos dados tentamos responder a seguinte questão: qual o perfil sócio-político dos eleitos pelo PMDB? Partimos de duas hipóteses i) de que a agremiação recruta os seus membros preferencialmente entre os profissionais liberais e ii) ela apresenta padrões de recrutamento diferenciados nos estados da federação. Para testar tais hipóteses, foi realizado um levantamento dos eleitos no site do TSE, além da realização de uma prosopografia dos legisladores em duas fontes: no Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro (DHBB) e no perfil dos Deputados informados pela Câmara Federal.

[4] Versão anterior deste trabalho foi apresentada no: "VII Seminário Nacional Sociologia & Política: Instituições e Democracia na América Latina", em Curitiba, Paraná. Os autores agradecem as sugestões dos participantes do evento. Evidentemente, quaisquer possíveis equívocos são da reponsabilidade dos autores.

[5] Até o período analisado o partido ainda se chamava PMDB. Em 2017, a agremiação alterou o seu nome para MDB, fazendo assim uma alusão aos tempos em que o partido tinha o mesmo nome.

A prosopografia, ou a técnica das biografias coletivas, é uma forma útil de ter acesso à análise histórica de grupos dirigentes (HEINZ; CODATO, 2015, p. 249). Uma descrição inteligível de prosopografia é ilustrada por Lawrence Stone (2011):

> A prosopografia é a pesquisa das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas. A metodologia utilizada constitui-se em estabelecer uma esfera a ser estudada e então analisar um conjunto de questões uniformes – a respeito de nascimento e morte, casamento e família, origens sociais e posição econômica herdada, lugar de residência, educação, tamanho e origem da riqueza pessoal, ocupação, religião, experiência em cargos e assim por diante. Os vários tipos de dados coletados sobre os indivíduos nesta esfera são então justapostos, combinados e examinados em busca de variáveis significativas. Eles são testados com o objetivo de encontrar tanto correlações internas quanto correlações com outras formas de comportamento ou ação (STONE, 2011, p. 115).

Para atingir os objetivos propostos, o artigo está dividido em quatro partes. A primeira seção apresenta, resumidamente, alguns dos estudos sobre o partido. A segunda seção introduz os resultados eleitorais do partido para a Câmara Federal. Na sequência apresentamos os dados sociográficos do partido na Câmara. A quarta questão retoma os achados do trabalho e apresenta algumas ponderações sobre a agremiação.

A LITERATURA SOBRE O PARTIDO

Enquanto instituições políticas que atuam em diversas arenas: governo, eleições, sociedade civil, parlamento, etc. Os partidos políticos são estudados nesses aspectos e os estudos do PMDB cobrem estes e outras características da agremiação. Sobre o partido, é possível separar os estudos (*de caso* ou *não)*, em quatro tipos: o partido nas eleições (nas urnas) e atuação no governo de uma forma geral; os estudos sobre os aspectos organizacionais; as memórias de ex-militantes e por último os trabalhos sobre o perfil dos parlamentares.

As raízes do partido remontam ao sistema partidário e eleitoral em vigor entre 1945 e 1965 foi extinto e substituído, mas como não se pretendia uma ditadura pura e simples mas uma "imitação" de democracia, que dependeria da manutenção em funcionamento do Poder Legislativo, tratou o governo de montar um novo sistema partidário. A legislação decretada visava criar uma estrutura partidária simplificada, com dois ou no máximo três partidos. O requisito principal para criar os novos partidos era o apoio de, no mínimo, um terço dos parlamentares do Congresso Nacional. Desta maneira, só poderiam surgir três partidos, mas

na prática foram constituídos somente dois. O principal objetivo, além da destruição das antigas identidades partidárias, era montar um forte partido de apoio ao governo, comprometido com os ideais do movimento de 1964 e livre de vínculos com o sistema anterior. Castelo Branco esperava assim poder contar com uma organização forte, que daria sustentação parlamentar ao governo no parlamento. Então surgiu a ARENA (Aliança Renovadora Nacional), formada a partir da reunião dos deputados governistas espalhados pelos antigos partidos. Quanto aos oposicionistas, tiveram de se conformar com a necessidade de conviverem juntos na mesma organização. Todos somados, os políticos de oposição formavam um pequeno número, insuficiente para dar origem a mais de um partido. As divergências no campo da oposição eram grandes, havia desde liberais até comunistas, e foi somente a contragosto que se juntaram para criar o MDB (Movimento Democrático Brasileiro) (MOTTA, 2008, p. 94-96).

Todavia, o governo desejava um partido oposicionista manso, "bem comportado", mais propenso a colaborar que a trabalhar como oposição efetiva. Por isto a tolerância oficial em relação ao MDB foi sempre relativa. "Daí a ambiguidade do partido, dividido entre adotar posturas de confronto ou de colaboração, dilacerado entre a vontade de cumprir seu compromisso democrático e o medo da repressão" (MOTTA, 2008, p. 96).

No final de 1979 o governo tomou uma atitude visando enfraquecer a oposição: decretou extinção do bipartidarismo e provocou uma reformulação partidária, abrindo a possibilidade para a criação de vários partidos. A intenção era dividir a frente oposicionista reunida no MDB, explorando e provocando as conhecidas divisões internas existentes no partido. Sobretudo esperava-se enfraquecer o MDB, que estava se tornando uma legenda extremamente popular (MOTTA, 2008, p. 104). Então as origens do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) se encontram na formação, opositora ao regime autoritário, do MDB uma vez que herda suas bases para a nova agremiação política. Habilmente e mantendo sua denominação o MDB antepôs a palavra partido conforme o cumprimento da norma estabelecida na Lei Orgânica dos Partidos Políticos 6.767 de 1979. A penetração territorial do partido foi levada adiante sem a presença de uma organização externa que patrocinava suas atividades, todavia contou com a presença da liderança histórica e carismática de Ulisses Guimarães, seguidor das ideias de Tancredo Neves (MENDOZA; OLIVEIRA, 2003, p. 147-150).

Os resultados eleitorais do PMDB e do seu antecessor MDB, podem ser encontrados nos trabalhos de Kinzo (1993, 1988) Ferreira (2002), e especificamente sobre os resultados eleitorais do MDB Lamounier (1988), por exemplo. Sobre a atuação mais geral na política

nacional, existem as dissertações de Lisboa Neto (2013), Oliveira (2012), Melo (2013), Mucinhato (2015).

A organização do partido foi estudada por Kinzo (1988) e Ferreira (2002). Também existem trabalhos sobre a organização nos estados, em especial em São Paulo Melhem (1998) e Bizzarro Neto (2013). Ainda sobre os aspectos organizacionais, outros elementos da legenda foram abordados pela literatura de forma comparativa. Nesse quesito, são importantes as análises comparadas de Guarnieri (2011) sobre a estrutura do partido e a atuação da coalizão dominante da legenda, também Ribeiro (2014, 2013) em perspectiva comparada analisou os dirigentes da agremiação e os estatutos do PMDB em comparação aos do PT, PSDB e DEM. Sua atuação dentro do parlamento aparece nos trabalhos de Figueiredo & Limongi (2001) e Neiva (2011), por exemplo. Outras dimensões exploradas sobre a organização do partido foram a seleção de candidatos Bolognesi (2013).

No que toca as memórias de militantes, ou ex-militantes do antigo Movimento Democrático Brasileiro, existem os textos de Delgado (2006), Silva & Oliveira (2006) a título de ilustração. Por último, em relação aos perfis dos seus parlamentares, a bancada do partido é comparada a outras agremiações nos trabalhos de Rodrigues (2002, 2006). Para os dirigentes do partido, o caso de Belo Horizonte foi abordado por Telles e Melo (2014), sobre a oligarquização do partido gaúcho em comparação ao PT do mesmo estado, Lucas (2013); e também Barbosa (2014) sobre o perfil dos dirigentes e parlamentares no Mato Grosso do Sul.

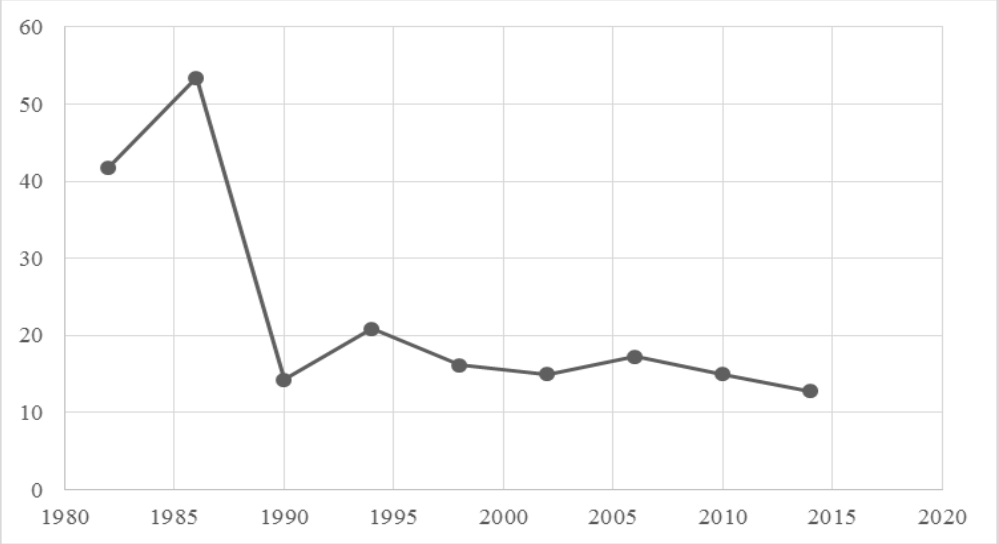
Evidentemente que esse breve balanço da literatura não esgota tudo o que foi escrito sobre o PMDB, mas essa breve referência indica que ele foi analisado tanto em estudos de caso, quanto em análises comparativas. Estes trabalhos revelaram aspectos relevantes sobre o funcionamento da organização nos estados ou nacionalmente, e também apresentaram hipóteses interessantes sobre ele. Nesse trabalho, a nossa proposta é explorar o perfil dos eleitos pela legenda, testando duas hipóteses retiradas dessa literatura citada.

O PMDB NA CÂMARA FEDERAL

O PMDB é conhecido na política nacional por contar com políticos de renome. São ou foram representantes da agremiações políticos como Ulisses Guimarães, Renan Calheiros, José Sarney (Senador, Deputado Federal e Presidente da República), Michel Temer (Presidente da Câmara Federal e depois Presidente da República), entre tantos outros. Os dados que apresentamos abaixo dizem respeito a representação conquistada na CF. Os resultados abaixo indicam que o PMDB sempre manteve ao menos 12,8% da representação na

Câmara. Os piores resultados foram após o governo Sarney em 1985. O gráfico 1 revela o decréscimo sofrido pela representação do partido ao longo das eleições de 1982 a eleição de 2014[6]:

Gráfico 1 - Representação do PMDB na Câmara Federal (1982-2014) (%)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TSE.

Os dados do gráfico acima indicam que os melhores resultados do partido foram nas primeiras eleições da década de 1980. Depois da década de 1990, o partido tem mantido a representação de 12, 8% a 20,9% das cadeiras da Câmara Federal, o que pode sugerir que o incremento na competição após a abertura democrática, e também o desgaste que a legenda passou depois do Governo Sarney (1986), impactaram diretamente na quantidade de deputados federais eleitos. Mas os resultados acima também revelam que o partido se mantém como uma importante agremiação pela quantidade de deputados eleitos.

Para termos um panorama mais completo dos peemedebistas, separamos os resultados por região do país a fim de ver o sucesso eleitoral do partido. Como principal resultado temos que as regiões Sudeste e Nordeste foram as principais responsáveis pela eleição do peemedebistas. Dos 1031 mandatos de deputados federais eleitos pelo PMDB, 28,9% eram provenientes do Sudeste, em especial dos estados de Minas Gerais, que conquistou 108 mandatos, e São Paulo com 99. Já a região Nordeste foi responsável pela eleição de 27,06% dos mandatos conquistados pelo partido, sendo que os Estado da Bahia e

[6] A título de curiosidade, no pleito de 2018, o partido elegeu 34 deputados (6,6%) das cadeiras da Câmara.

Ceará tiveram 52 e 46 mandatos respectivamente. Porém, esses dados devem ser analisados levando em consideração o tamanho da representação dessas regiões, que é desproporcional.

QUEM SÃO OS PEEMEDEBISTAS?

Após essa apresentação geral da participação do PMDB Câmara Federal e seu desempenho eleitoral nas regiões do Brasil, vamos demonstrar quem são esses parlamentares, qual o perfil social, profissional e político deles. O PMDB, conforme a literatura citada apresenta, surgiu ainda em plena ditadura militar Kinzo (1988), enquanto MDB a agremiação tinha contornos apontados na literatura como de um bloco, pois o regime militar buscou agrupar a oposição em um único partido. Os dados abaixo são relativos ao perfil social: gênero, escolaridade e profissão dos eleitos.

A participação feminina na política brasileira em geral é baixa (REIS, 2010; PRÁ, 1992), dentro do PMDB a história não é diferente, dos 1031 mandatos conquistados pelo partido entre 1982 e 2014, somente 57 (5,5%) foram ocupados por mulheres. Uma das explicações para esse fenômeno está relacionada ao fato do mundo competitivo da política é mais complicado para as mulheres, uma vez que esta atividade demanda dedicação e tempo, elementos mais difíceis de serem conseguidos em decorrência da dupla jornada feminina de trabalho (Bolognesi, 2012; Norris e Lovenduski, 1995; Norris & Krook, 2014).

Segundo Miguel (2003), a região de origem pode determinar o sucesso eleitoral das mulheres, dependendo do cargo ao qual concorrem, assim, analisando mais a fundo de onde vem a participação feminina do PMDB, os dados mostram que 36,8% delas sãos eleitas por estados da região Sudeste, em sua maioria pelo Espírito Santo (com 10 eleitas). As mulheres também têm presença na região Norte, responsável por eleger 36,8% das deputadas, principalmente o estado do Pará (com 8 eleitas).

Escolaridade

Estudos de elite tem destacado a relação entre escolaridade e participação no universo da elite Carvalho (2003). Entre outros motivos que explicariam a predominância de políticos com formação universitária, estaria o fato de que indivíduos diplomados se sentiriam mais preparados a participação na política Norris & Lovendusk (1997). As taxas de políticos com nível superior são constatadas igualmente no Senado Neiva & Izumi (2012). Segundo Matthews (1985), os parlamentares costumam exercer profissões de maior prestígio social do

que a maioria da população. Em grande parte, isso é explicado pelo fato de que eles contam com nível educacional mais elevado do que a média da população, principalmente, no caso brasileiro, se comparado a população em geral.

No caso do PMDB, os dados confirmam a predominância de parlamentares com nível superior completo, dos 1031 mandatos analisados, 86,9% foram ocupados por indivíduos com nível superior, enquanto 11% dos parlamentares possuem ensino médio completo, 0,6% ensino fundamental e 1,6% não possuem informações sobre escolaridade disponíveis em seus perfis. Relacionando esses dados com a variável sexo, os dados demonstram que o percentual de mulheres com ensino superior é superior aos homens, respectivamente 89,5% e 85,1%.

Ocupação de origem

Para classificar a ocupação[7] de origem dos deputados federais eleitos pelo PMDB, utilizamos como parâmetro a última atividade profissional ou ocupação exercida antes do primeiro mandato eletivo. Após essa classificação separamos os parlamentares por profissões com o objetivo de se testar as hipóteses sobre o perfil dos eleitos.

As variações na composição social do PMDB foram pouco exploradas pela literatura. No entanto, mesmo Melhem (1998) apresenta alguns dados sobre os deputados paulistas, também Maciel (2014) sobre os deputados federais eleitos pela agremiação, e especialmente Rodrigues (2002 e 2006). Este último autor, buscou relacionar o perfil dos deputados federais dos partidos políticos e a sua localização no espectro ideológico. Embora o PMDB tenha sido classificado como uma legenda de centro, as conclusões do autor sugeriam que:

> Considerando o número relativamente grande de empresários na bancada do PMDB, a distribuição patrimonial de seus parlamentares e a associação entre essas variáveis e a ideologia, a conceituação que hoje parece mais correta para esse partido seria a de centro-direita (RODRIGUES, 2002, p. 44).

[7]Existem algumas formas de se classificar profissões (ocupação) Codato *et al* (2014). No nosso caso, seguimos a classificação mais presente nos estudos de elite. Assim, são 10 categorias utilizadas no trabalho. Empresário (Empresários de todos os tipos); Profissionais Liberais (Advogados, médicos e engenheiros); profissão com nível superior (Agrônomo, Dentista, Psicólogo, Economista); Magistério (todos os tipos de professor); político profissional (sem cargo anterior); Funcionário Público (funcionários que exerceram cargos públicos, concursados ou nomeado, com exceção de cargos políticos como secretários); Religiosos (pastores e seminaristas), Administradores (administradores de empresas); Outros (são profissões que não se enquadram nas outras categorias e representam um baixo percentual, como artista, prestadores de serviço, etc.)

Observando o Senado Federal, Costa e Codato (2013, p. 128) encontraram entre os senadores eleitos 35,6%, e entre os senadores empresários, a mesma taxa é encontrada no partido por Costa, Costa & Nunes (2014, p.236). Paralelamente a esses achados da literatura, um aspecto importante do PMDB é relativo a influência que o federalismo exerceria na legenda. Sobre esse aspecto, Ferreira (2002), analisando a estrutura da agremiação em comparação com a do antigo Partido da Frente Liberal (PFL), atual Democratas (DEM), argumentava que este possuía lideranças nacionais que conseguiam imprimir uma orientação para todo o partido ao contrário do PMDB. A autora concluía, depois de analisar os aspectos organizacionais do partido que:

> Diante das evidências apresentadas é possível afirmar que o partido se assemelha bastante a uma estratarquia, na acepção de Eldersveld (1964), isto é, as várias unidades locais, regionais e nacional coexistem sem que exista uma unidade central que comande a organização ou canalize para si a tarefa de elaborar estratégias coordenadas de ação e integração. Os vários líderes regionais acabam por comandar e controlar o partido em suas respectivas áreas de influência (FERREIRA, 2002, p. 206)

A partir dessas duas análises, as de Rodrigues (2002) e Ferreira (2002), será possível testar então duas hipóteses no perfil dos parlamentares. Em relação ao perfil social dos seus deputados federais, objeto da análise de Rodrigues (2002), espera-se uma composição social dominante formada por empresários rurais ou urbanos. O trabalho de Ferreira (2002) não tem como escopo entender o perfil dos peemedebistas, mas as suas colocações sobre a estrutura organizacional podem ser traduzidas para este estudo em uma grande questão: O perfil dos eleitos é influenciado pela estrutura da organização? Ou seja, organizações partidárias desprovidas de lideranças nacionais sem capacidade de coordenar a "ação" e "integração" são formadas por elites com origens sociais distintas?

Assim, os dados da tabela abaixo mostram o cruzamento entre profissão e região, observa-se na tabela abaixo que a composição social dominante no partido é de fato o empresariado, que conquistou 236 (22,9%) dos 1031 mandatos na Câmara Federal.

Os dados revelam pequenas diferenças entre a representação do partido nos Estados, note-se que os resíduos padronizados indicam concentração em apenas duas regiões e para apenas duas categorias, que foram os casos da região sul que teve 29% da sua bancada formada por empresários e o magistério na região nordeste sendo responsável por 3,9% dos mandatos dessa região:

Tabela 1 – Origem social e regional dos deputados do PMDB (1982-2014)

		Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Empresário	N	29	61	26	60	60	236
	%	25,7	21,9	19,4	20,1	29	22,9
	Resíduo padronizado	0,7hahaaha	-0,5	-1	-1,3	2,3	
Profissional Liberal	N	25	56	19	66	43	209
	%	22,1	20,1	14,2	22,1	20,8	20,3
	Resíduo padronizado	0,5	0	-1,9	1	0,2	
Político profissional	N	21	56	26	56	29	188
	%	18,6	20,1	19,4	18,8	14,0	18,2
	Resíduo padronizado	0,1	0,9	0,4	0,3	-1,8	
Funcionário público	N	18	55	30	49	31	183
	%	15,9	19,7	22,4	16,4	15,0	17,7
	Resíduo padronizado	-0,5	1	1,5	-0,7	-1,2	
Magistério	N	7	11	12	30	21	81
	%	6,2	3,9	9,0	10,1	10,1	7,9
	Resíduo padronizado	-0,7	-2,8	0,5	1,7	1,4	
Comunicadores	N	4	17	6	14	7	48
	%	3,5	6,1	4,5	4,7	3,4	4,7
	Resíduo padronizado	-0,6	1,3	-0,1	0	-1	
Profissão com superior	N	4	10	5	8	7	34
	%	3,5	3,6	3,7	2,7	3,4	3,3
	Resíduo padronizado	0,2	0,3	0,3	-0,7	0,1	
Outros	N	3	3	6	10	5	27
	%	2,7	1,1	4,5	3,4	2,4	2,6
	Resíduo padronizado	0	-1,9	1,4	0,9	-0,2	
Administrador	N	0	6	2	3	3	14
	%	0	2,2	1,5	1	1,4	1,4
	Resíduo padronizado	-1,3	1,3	0,1	-0,6	0,1	
Religiosos	N	2	4	2	2	1	11
	%	1,8	1,4	1,5	0,70	0,5	1,1
	Resíduo padronizado	0,8	0,7	0,5	-0,8	-0,9	
	Total	113	279	134	298	207	1031

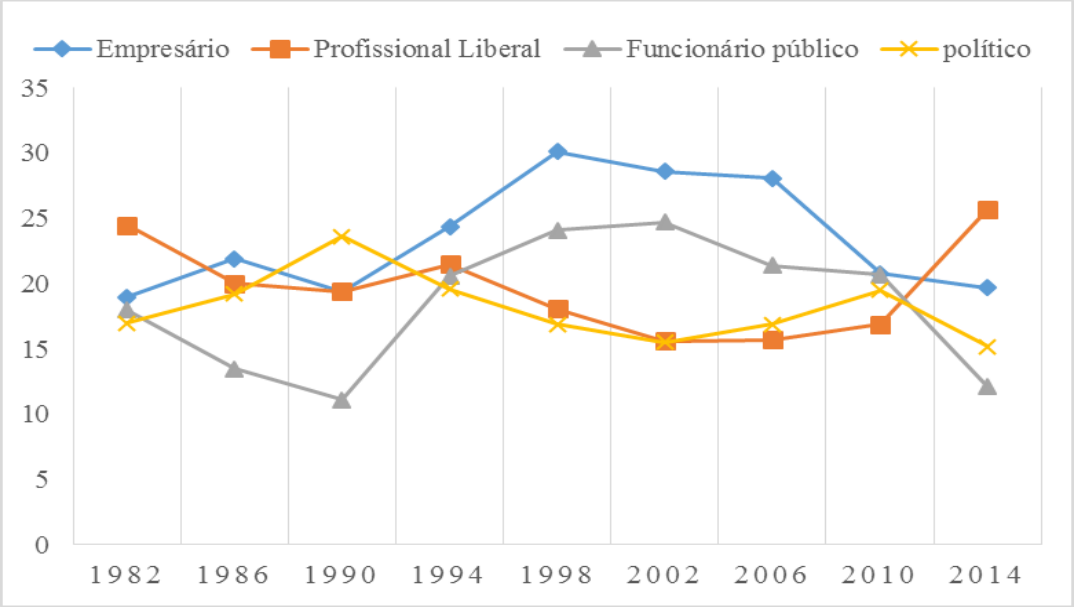
Fonte: Elaboração própria a partir do DHBB e Câmara Federal

Os dados da tabela acima indicam que o recrutamento do partido é semelhante nas cinco regiões do país, apenas para as duas categorias citadas, existe uma tendência positiva, revelada nos resíduos padronizados, para os casos dos empresários sulistas com +2,3, e negativa de -2,8 para o magistério no Nordeste. Esses dados, permitem sustentar a hipótese de

que no PMDB, o recrutamento é feito pelas mesmas categorias de igual maneira no Brasil inteiro.

Nesse mesmo sentido, os dados de profissionais liberais, políticos profissionais, funcionários públicos mostram que esses setores se distribuem de igual maneira nas regiões do país. Essas categorias representadas nas fileiras do partido, são as mesmas que a literatura destaca como as com a maior probabilidade de entrar no campo político, por conta de possuírem atributos que podem ser utilizados (ou reconvertidos) no mundo político, como a oratória, o prestígio social, o tempo livre e rede de contatos, por exemplo Offérle (1999), Norris & Lovenduski (1995). Segundo Weber (1982), o sucesso na carreira política está relacionado o nível de afinidade entre as atividades profissionais de origem e os requisitos demandados para a atuação na política. O autor também aponta algumas ocupações, que, segundo ele, seriam mais propricias para o ingresso na carreira política como aquelas ligadas ao direito. Dogan (1999) sublinha que a área jurídica e o funcionalismo público é um rico "viveiro de políticos" em decorrência da aproximação entre: a formação, a experiência desses profissionais e o mundo político-institucional. Observando os dados das quatro categorias responsáveis por 79,1% dos mandatos, o gráfico 2, indica que elas além de principais responsáveis pelo recrutamento do partido, tem também sido constante a sua participação ao longo do tempo, com algumas variações:

Gráfico 2 - Evolução na porcentagem de empresários, profissionais liberais, funcionários públicos e políticos (1982-2014)

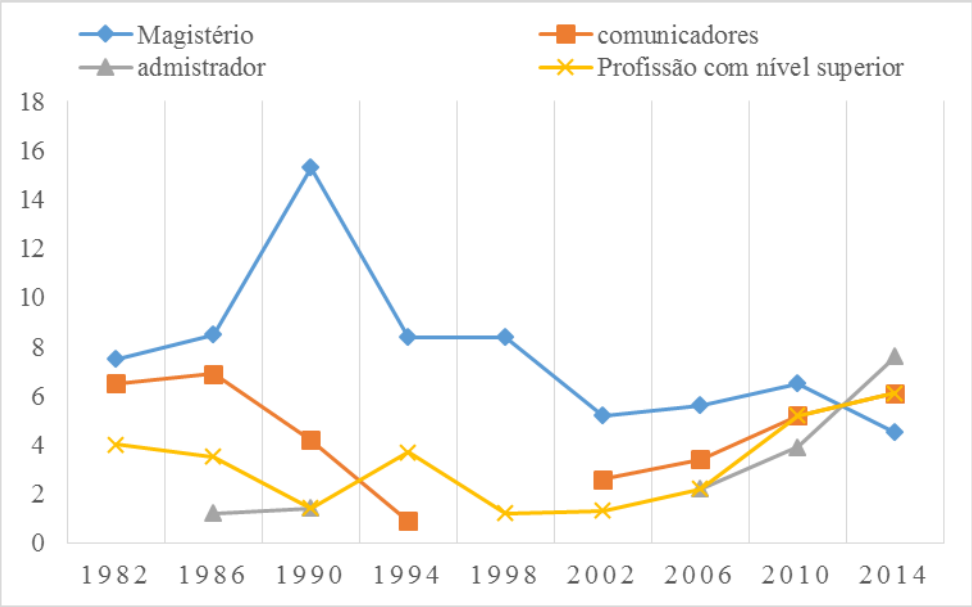


Fonte: Elaboração própria a partir do DHBB e Câmara Federal

Os dados do gráfico mostram como em todas as eleições a participação dessas categorias é constante. A categoria que enfrenta maiores oscilações são os funcionários públicos que caem nas eleições de 1986 e 1990, mas voltam a subir depois em 1994.

Em relação as outras categorias ocupacionais encontradas no partido, as variações ao longo do tempo indicam o declínio dos setores oriundos do magistério e o tímido avanço da categoria administradores e das profissões com nível superior:

Gráfico 3 - Evolução na porcentagem de representantes do magistério, comunicadores, administrados e profissões com nível superior



Fonte: Elaboração própria a partir do DHBB e Câmara Federal

Note-se com no gráfico acima que o magistério foi uma categoria importante até o ano de 1990, depois dessa eleição a categoria tem abandonado o partido. Um dado importante dos professores inclusos nessa categoria é de que grande parte eram professores universitários, de áreas como economia, medicina, ou seja, diferentemente do perfil dos professores de humanas que caracterizam os petistas.

Assim, os resultados da origem social do partido confirmam, em parte, as hipóteses da literatura sobre o partido. Primeiro, no que toca a composição social dominante do partido, de fato os empresários são o setor dominante na legenda, chegando a períodos em que ocuparam 30% dos mandatos, mas eles são seguidos de perto por profissionais liberais, políticos e funcionários públicos.

Em relação a organização do partido e os possíveis efeitos sobre o perfil dos eleitos, os nossos dados mostram que o recrutamento é semelhante nas cinco regiões do país. Esses dados revelam que, em se pesem as considerações sobre a estruturara descrita por Ferreira (2002), o PMDB possui é abastecido pelas mesmas categorias sociais no país inteiro. Embora é claro, isso não seja indicativo de que eles atuam todos em coordenação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalhou buscou reconstruir as bases sociais do PMDB e a evolução ao longo do tempo. Observamos que o partido tem sido formado por empresários, profissionais liberais, políticos profissionais e funcionários foram responsáveis pelo abastecimento do

partido em 79,1%. Os resultados da pesquisa também indicam que em aspectos como o de escolaridade e gênero, o PMDB se assemelha em termos de recrutamento as demais agremiações, sendo formado por homens (94,5% dos mandatos), com 85,1% com nível superior.

Os resultados obtidos também confirmaram em parte as hipóteses da literatura. Primeiro, no que toca a origem social dos seus parlamentares, foi possível observar de fato, uma preponderância do empresariado, com 22,9% dos mandatos. No entanto, eles são seguidos de perto por profissionais liberais e políticos profissionais. Ao longo dos anos ficou evidenciado duas tendências no recrutamento do Partido, primeiro o domínio das categorias citadas e por outro o declínio do magistério na legenda, acompanhado de um relativo incremento nas profissões com nível superior e administradores.

Em relação as possíveis variações regionais, descritas pela literatura como relevante na sua organização Ferreira (2002), observou-se que o perfil do partido é semelhante em todas as regiões, mostrando que os eleitos são oriundos dos mesmos estratos sociais no país.

Esses resultados ainda não dão conta de todo o perfil dos parlamentares, variáveis como a participação em movimentos sociais, parentesco político e tempo de carreira ainda precisam ser levantadas. No entanto, este trabalho contribui para o entendimento dessa legenda que está no "centro" do sistema partidário, sendo um dos principais responsáveis pela formação da classe política brasileira.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. A. de, Beloch, I., Lattman-Weltman, F., & Niemeyer, S. T. de (Eds.). (2001). *Dicionário histórico-biográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil/Fundação Getúlio Vargas.

BARBOSA, Tiago Alexandre Leme. Dirigentes partidários e parlamentares do PMDB no Mato Grosso do Sul (1980-2010): uma análise da origem social dos membros da Comissão Executiva, Deputados Estaduais e Federais eleitos no Estado. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) Universidade Federal do Paraná, 2014.

BOLOGNESI, B. (2012). A cota eleitoral de gênero: política pública ou engenharia eleitoral? **Paraná Eleitoral**, v. 1, n. 2, p. 113-129.

BOLOGNESI, Bruno. A seleção de candidaturas no DEM, PMDB, PSDB e PT nas eleições legislativas federais brasileiras de 2010: percepções dos candidatos sobre a formação das listas. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 21, n. 46, jun. 2013.

BIZARRO NETO, Fernando Augusto. PMDB: organização e desenvolvimento em São Paulo (1994-2010). Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2013.

CARVALHO, Jose Murilo de (2003). **A construção da ordem**: a elite política imperial / Teatro de sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CODATO, Adriano; COSTA, Luiz Domingos; MASSIMO, Lucas. Classificando ocupações prévias à entrada na política: uma discussão metodológica e um teste empírico. Opin. Publica, Campinas , v. 20, n. 3, p. 346-362, Dez. 2014

COSTA, Luiz Domingos; CODATO, Adriano. A profissionalização ou popularização da classe política: um perfil dos senadores da República. In: André Marenco. (Org.). **Os Eleitos**: representação e carreiras políticas em democracias. 1ed. Porto Alegre: UFRGS, 2013, v. 1, p. 1-226.

COSTA, Paulo Roberto Neves; COSTA, Luiz Domingos; NUNES, Wellington. Os senadores-empresários: recrutamento, carreira e partidos políticos dos empresários no Senado brasileiro (1986-2010). **Rev. Bras. Ciênc. Polít.**, Brasília , n. 14, p. 227-253, ago. 2014 .

DELGADO, Tarcísio. **A história de um rebelde**: 40 anos, 1966 -2006. Brasília: Fundação Ulysses Guimarães, 2006.

DOGAN, M., 1967. *Les filières de la carrière politique en France*. Revue française de sociologie. 1967, 8-4. pp. 468-492.

_____, 1999. Les professions propices à la carrière politique. Osmoses, filières et viviers. In M. Offerlé, ed. *La profession politique: XIXe-XXe siècles*. Paris: Belin, pp. 171–199.

FERREIRA, Denise Paiva. **PFL X PMDB**: Marchas e Contramarchas. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002.

FIGUEIREDO, Argelina; LIMONGI, Fernando. Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional.2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

GUARNIERI, Fernando. "A força dos partidos 'fracos'". **Dados,** v. 54, n. 1, p. 235-258. (2011).

HEINZ, F.; CODATO, A. (2015). A prosopografia explicada para cientistas políticos. In: PERISSINOTTO, Renato; CODATO, Adriano (Orgs.). **Como estudar elites.** Curitiba: Editora UFPR, 2015.

KINZO, Maria D'Alva Gil. G. **Oposição e autoritarismo**: gêneses e trajetória do MDB, 1966 – 1979. São Paulo: Vértice, 1988.

_____ Radiografia do Quadro Partidário Brasileiro. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 1993.

LUCAS, João Ignácio. A estabilidade dos dirigentes partidários do PMDB e do PT do Rio Grande do Sul-1979 a 1995. In: TELLES, Helcimara e LUCAS, João Ignacio (orgs.). (2003), **Das ruas às urnas**: partidos e eleições no Brasil contemporâneo. Caxias do Sul, Educs.

MACIEL, Natalia. Velhas Raposas, Novos Governistas: o PMDB e a Democracia Brasileira. Tese de Doutorado em Ciência Política. Rio de Janeiro: UERJ, 2014.

MATTHEWS, Donald. (1985), "The Folkways of the United States Senate: Conformity to Group Norms and Legislative Effectiveness". *American Political Science Review*, nº 53, pp. 1064-1089.

MELHEM, Célia Soibelmann. **Política de botinas amarelas**: o MDB – PMDB paulista de 1965 a 1988. São Paulo: Hucitec, 1998.

MELO, Paulo Victor Teixeira Pereira. O PMDB e a sua manutenção no centro do jogo político: *de catch all a cartel.* Dissertação (Mestrado em Ciência Política)- Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas- Universidade Federal de Minas Gerais. 2013.

MENDOZA, Carlos Henrique Guzmán; OLIVEIRA, Ermício Sena de. Brasil. In: ALCÁNTARA SÁEZ, Manuel; FREIDENBERG, Flavia. **Partidos políticos de América Latina.** Cono Sur. México: Fondo de Cultura Económica - FCE, Instituto Federal Electoral - IFE, 2003.

MIGUEL, L. F. 2003. Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. Revista de Sociologia e Política. Curitiba, v. 20

NEIVA, Pedro Robson Pereira. Disciplina partidária e apoio ao governo no bicameralismo brasileiro. **Revista de Sociologia e Política** , Curitiba, v. 19, n. 39, p. 183-196, Junho de 2011.

_____; IZUMI, Maurício. Os "doutores" da federação: formação acadêmica dos senadores brasileiros e variáveis associadas. Rev. Sociol. Polit., Curitiba , v. 20, n. 41, p. 171-192, Fev. 2012

NORRIS, P. Electoral Enginering: voting rules and political behavior. Cambridge. Cambridge University Press, 2003

_____.; KROOK, M. L. 2014. Beyond quotas: strategies to promote gender equality in elected office. Political Studies, v. 62, p. 02-20.

_____; LOVENDUSKI, J., 1997. United Kingdom. In P. Norris, ed. Passages to Power: Legislative Recruitment in Advanced Democracies. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 158–186.

LISBOA NETO, Levy. Análises do comportamento do PMDB e de sua relação com a manutenção do modelo político brasileiro. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Centro de Letras e Ciências Humanas- Programa de Pós-Graduação em Ciências- Universidade Estadual de Londrina, 2013.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Introdução à História dos Partidos Políticos Brasileiros**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

OLIVEIRA, Bruna Karoline Vasconcelos. **Da transição democrática ao governo lula**: a trajetória e o papel político do PMDB. Dissertação (Mestrado em Sociologia)- Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2012.

PRÁ, Jussara Reis. Representação Política da Mulher no Brasil – 1982 a 1990: a articulação de gênero no sul do país e a questão institucional. Tese de doutorado. São Paulo. FFLCH, 1992

REIS, C. O. S. 2010. Representação Política no Brasil: Uma análise do perfil das mulheres eleitas à Câmara dos Deputados (1986-2011). Dissertação de Mestrado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos

RIBEIRO, Pedro Floriano. Em nome da coesão: parlamentares e comissionados nas executivas nacionais dos partidos brasileiros. **Revista de Sociologia e Política** , Curitiba , v. 22, n. 52, p. 121-158, Dezembro. 2014.

_____. Organização e poder nos partidos brasileiros: uma análise dos estatutos. Revista Brasileira de Ciência Política, nº10. Brasília, janeiro - abril de 2013, pp. 225-265.

RODRIGUES, Leôncio Martins. **Mudanças na classe política brasileira**. São Paulo: Publifolha, 2006.

_____. Partidos, ideologia e composição social: um Estudo das bancadas partidárias na Câmara dos Deputados. São Paulo: Edusp, 2002.

SÁ, José Marcílio de. **A Organização Institucional Do Partido Do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) E Sua Atuação Na Arena Eleitoral Do Estado Do Piauí:** 1986-2006. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Piauí. Ano 2011.

SILVA, E. B.; OLIVEIRA, T.C.M. **Do MDB ao PMDB**: 40 anos de história. Campo Grande, 2006.

STONE, Lawrence (2011). Prosopografia. **Revista de Sociologia e Política**, v. 19, n. 39, p. 115-137.

MUCINHATO, Rafael Moreira Dardaque. **Um passo adiante, dois passos para trás**: o PMDB de 1979 a 1982. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

TELLES, Helcimara de Souza, MELO, Paulo Victor. A "Lei da Disparidade Curvilinear": Análise Exploratória com Dirigentes e Eleitores do PMDB de Belo Horizonte. REVISTA DEBATES, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 149-188, jan.-abr. 2014.

WEBER, M., 1982. A política como vocação. In H. H. Gerth & C. W. Mills, eds. *Ensaios de sociologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, pp. 97–153.